

# Seminário Permanente de História do Brasil

REVOLUÇÃO E CONTRA-REVOLUÇÃO EM PORTUGAL, 1820-1834:  
CULTURA POLÍTICA E APOIOS SOCIAIS

Maria Alexandre Lousada  
(Centro de Estudos Geográficos / Instituto de Geografia e Ordenamento do Território –  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

## Resumo/Abstract

A implantação do liberalismo em Portugal ficou marcada por levantamentos populares, sublevações militares e golpes palacianos que conduziram a uma situação de guerra civil quase intermitente entre 1823 e 1834. Desde 1820 que os princípios de legitimação do exercício do poder haviam deixado de assentar num consenso generalizado. Em 1826, com a morte de D. João VI e a outorga da Carta constitucional, o conflito político desdobrou-se em dinástico. Liberais e contra-revolucionários vão ter de recorrer aos mesmos tipos de apoios políticos, isto é, ao apoio específico que decorre da satisfação das exigências particulares formuladas pelos grupos sociais, e ao apoio difuso fornecido pelo sistema cultural.

Conquanto as suas origens se situem no tempo das invasões francesas, foi a revolução de 1820 que marcou “uma viragem no modo de conceber e viver a política”. Essa mudança afectou todos, habituando os povos “a fórmulas que durante a revolução se adoptaram” nas palavras amarguradas do visconde de Santarém a D. Miguel. Se no plano do discurso as forças contra-revolucionárias criticaram severamente essas “fórmulas”, no plano da actividade política utilizaram-nas largamente, adaptando-as quando necessário – uso da rua e dos cafés como lugares de criação duma opinião pública, recurso à imprensa, e ao novo vocabulário político, formação de corpos de voluntários.

Por outro lado, ao contrário do que se passou em Espanha, onde a nobreza titulada e a aristocracia latifundiária preferiram aderir a um liberalismo conservador, ou procuraram manter-se neutras, não tomando posição clara e inequívoca a favor do carlismo (talvez apenas 10% do total da nobreza titulada foi claramente carlista), em Portugal a maior parte da nobreza titulada não só manifestou claramente a sua opção política como a maioria apoiou D. Miguel.

É sobre estas duas dimensões da vida política durante as lutas liberais que se centrará a intervenção.